

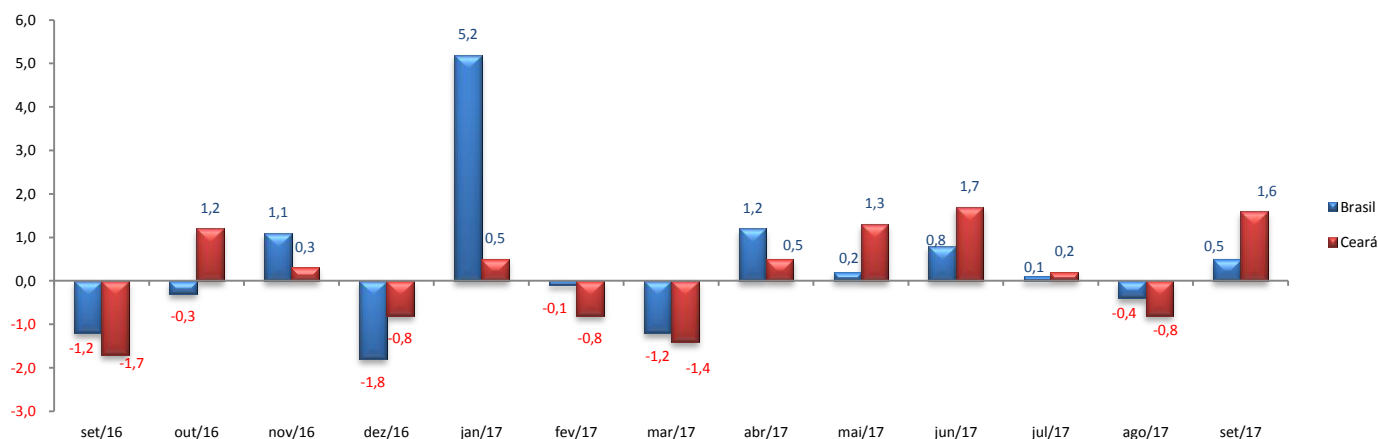
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Varejo ampliado cearense apresentou variação positiva pela quinta vez consecutiva, com setembro se destacando com a maior variação mensal do ano de 2017

1. Volume de Vendas do Comércio Varejista

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo comum cearense apresentou uma variação positiva de 1,6% em setembro de 2017 comparado ao mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente. Vale ressaltar que em agosto foi registrado queda de 0,8% frente a julho do mesmo ano. Enquanto isso, o varejo comum nacional registrou alta de 0,5% na comparação dos meses de agosto e setembro do mesmo ano. A alta apresentada em setembro foi a segunda maior variação apresentada pelo varejo cearense dentro do ano, superada apenas pelo apresentado em junho quando o varejo local apresentou variação de 1,7%. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum ajustado sazonalmente – Brasil e Ceará – Setembro/2016 ao Setembro/2017



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

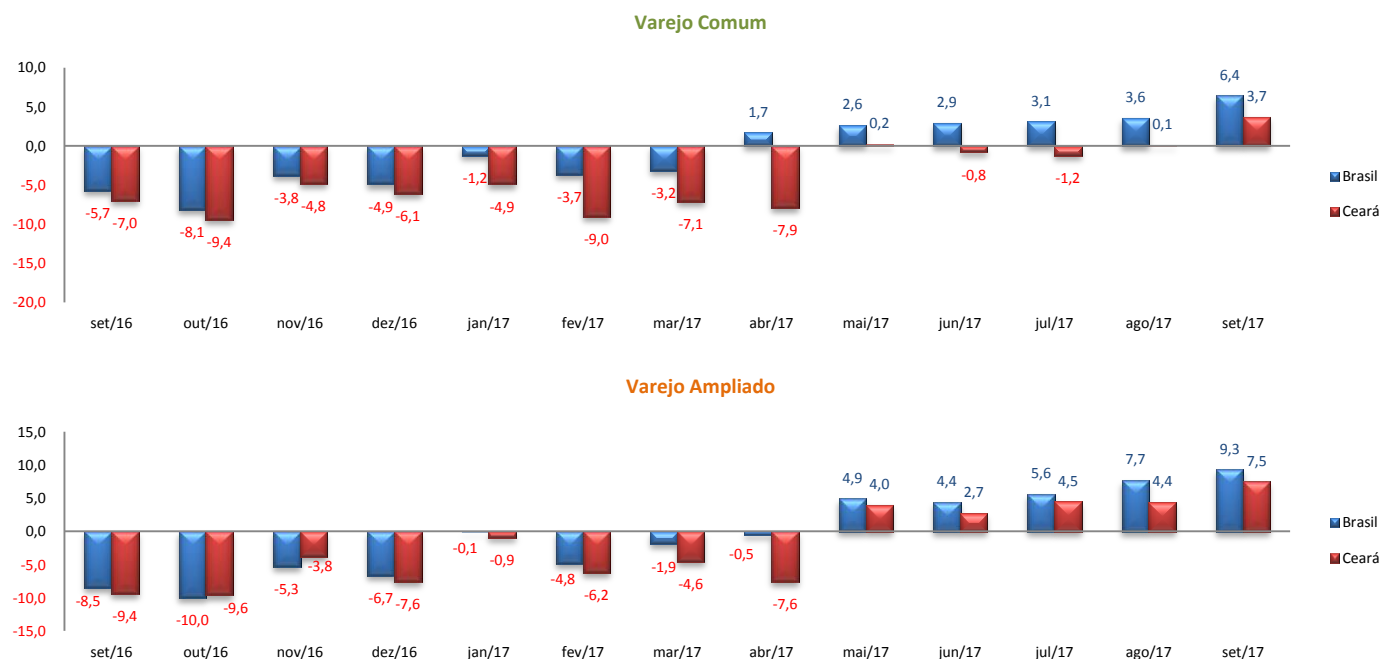
2. Desempenho Mensal do Comércio Varejista

Na comparação do mês com relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo comum cearense registrou alta de 3,7% em setembro de 2017 e o nacional crescimento de 6,4%, destacando-se como as maiores variações no ano, números bem diferentes daqueles observados em setembro de 2016, quando o varejo comum nacional e cearense registraram baixas de 5,7% e 7,0%, respectivamente.

Por sua vez, o varejo ampliado registrou variações ainda mais expressivas de +7,5% para o varejo cearense e de +9,3% para o varejo nacional. Esses resultados foram bem diferentes daqueles apresentados em setembro de 2016, quando foram observadas baixas de 9,4% para o varejo cearense e de 8,5% para o ampliado nacional.

Nº 164 _Desempenho do Varejo Cearense em Setembro de 2017

Gráfico 2: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – Setembro/2016 a Setembro/2017



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Isso revela uma leve recuperação mensal das vendas do varejo comum cearense em setembro último. Contudo, no varejo ampliado, graças à forte expansão nas vendas de materiais de construção, é possível observar uma recuperação mais consistente das vendas nacional e cearense a partir de maio do mesmo ano.

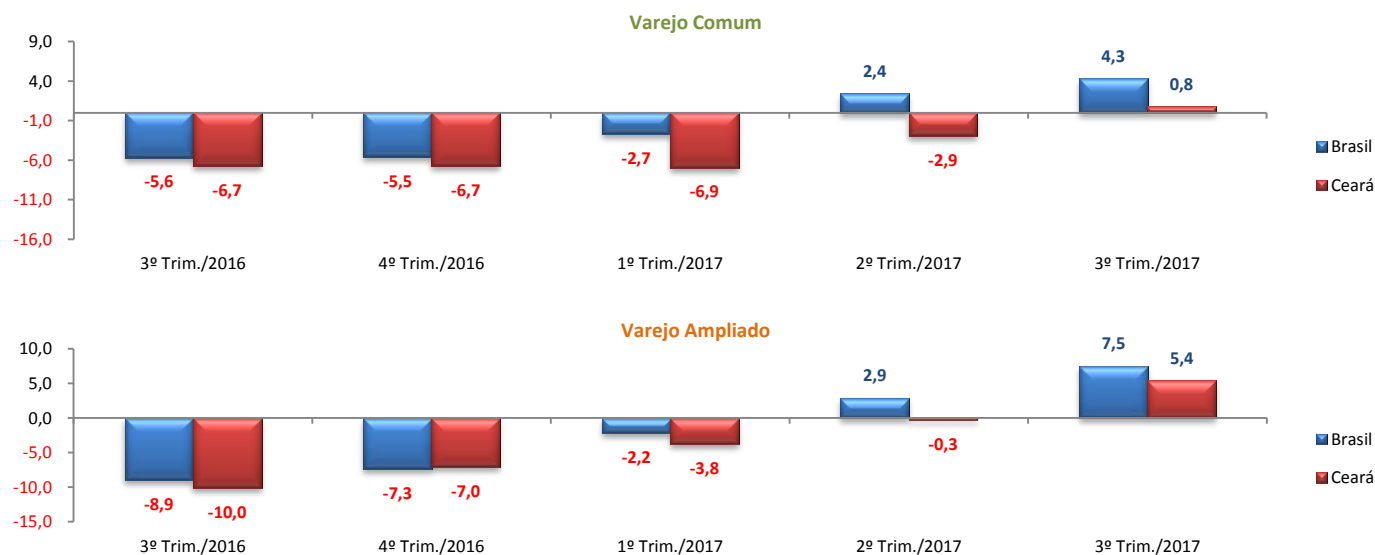
3. Desempenho Trimestral do Comércio Varejista

Pela análise do Gráfico 3 é possível observar o comportamento das vendas trimestrais tanto do varejo comum quanto do varejo ampliado para o Ceará e para o Brasil comparadas aos mesmos trimestres do ano anterior. Nota-se que apenas no terceiro trimestre o varejo comum cearense passou a registrar variação positiva de 0,8%, ou seja, uma recuperação nas vendas após a baixa registrada no segundo trimestre de 2017. Todavia, o desempenho local ficou bem abaixo da média nacional que foi de 4,3%. Nota-se que o varejo comum nacional já havia apresentado alta desde o segundo trimestre, revelando um melhor desempenho no ano.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense registrou forte recuperação no terceiro trimestre quando passou a registrar alta de 5,4%, ainda inferior ao registrado pelo varejo nacional que foi um crescimento de 7,5%. Todavia, no terceiro trimestre de 2016, foram observadas quedas de 8,9% para o varejo ampliado nacional e 10,0% no varejo ampliado cearense.

Nº 164_Desempenho do Varejo Cearense em Setembro de 2017

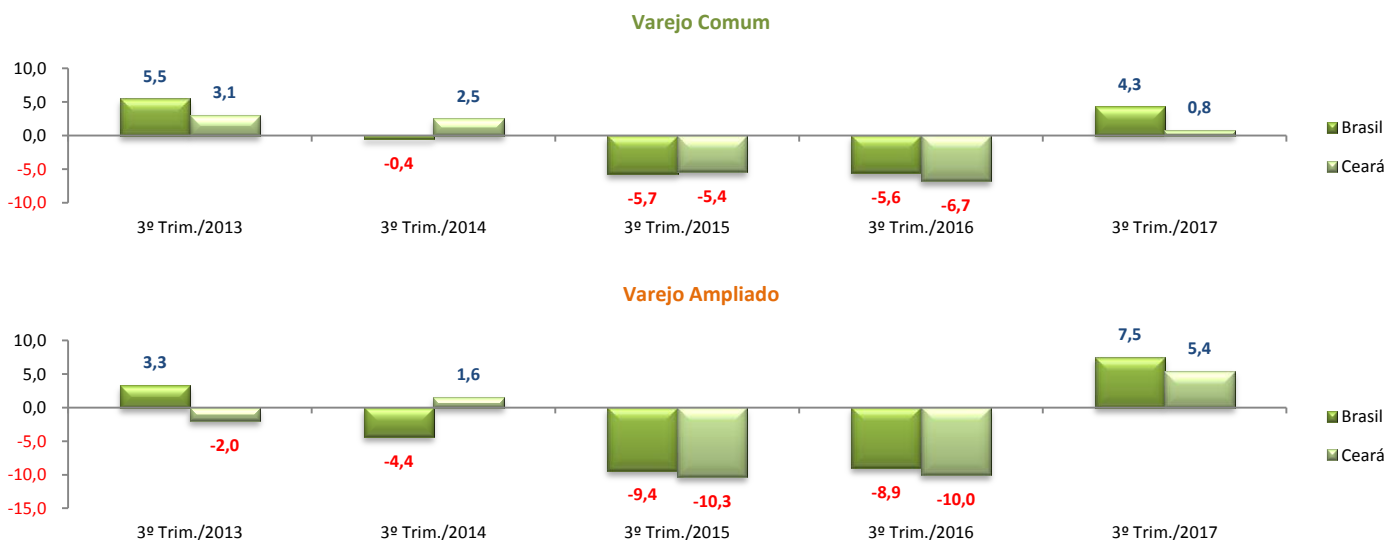
Gráfico 3: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – 3º Trim./2016 ao 3º Trim./2017



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 4, que apresenta o comportamento das vendas do varejo comum e ampliado no terceiro trimestre para os últimos cinco anos, é possível observar que as vendas cearenses passaram a registrar crescimento no terceiro trimestre de 2017, fato esse não observado para o referido período nos últimos dois anos. Nota-se que em 2015 e 2016, o varejo comum cearense registrou baixas consecutivas de 5,4% e de 6,7%, respectivamente e o varejo ampliado baixas de 10,3% e 10,0%, respectivamente.

Gráfico 4: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – 3º Trim./2013 ao 3º Trim./2017



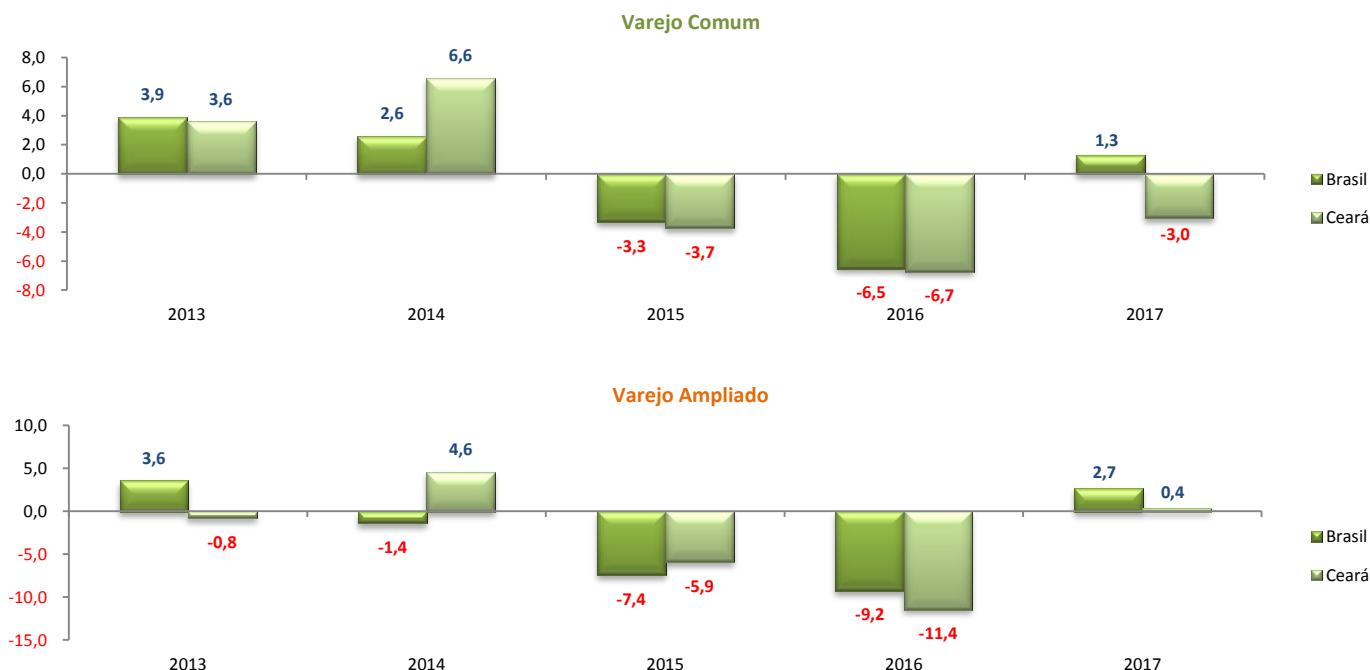
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Desempenho Anual do Comércio Varejista

O Gráfico 4 apresenta a trajetória da dinâmica das vendas do varejo comum e ampliado para o acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nada obstante a recuperação esboçada no terceiro trimestre de 2017, o varejo comum cearense registrou queda no acumulado do ano de 3,0%, enquanto o nacional apresentou alta de 1,3%.

Por outro lado, o varejo ampliado cearense apresentou uma leve alta de apenas 0,4%, abaixo do nacional que apresentou variação positiva de 2,7%. Pode-se aqui afirmar que o varejo ampliado esboçou uma tímida recuperação quando nos últimos dois anos foram registradas baixas significativas de 5,9% e 11,4% para o Ceará e de 7,4% e 9,2% para o Brasil.

Gráfico 4: Variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado até o 3º Trimestre/2013 a 2017

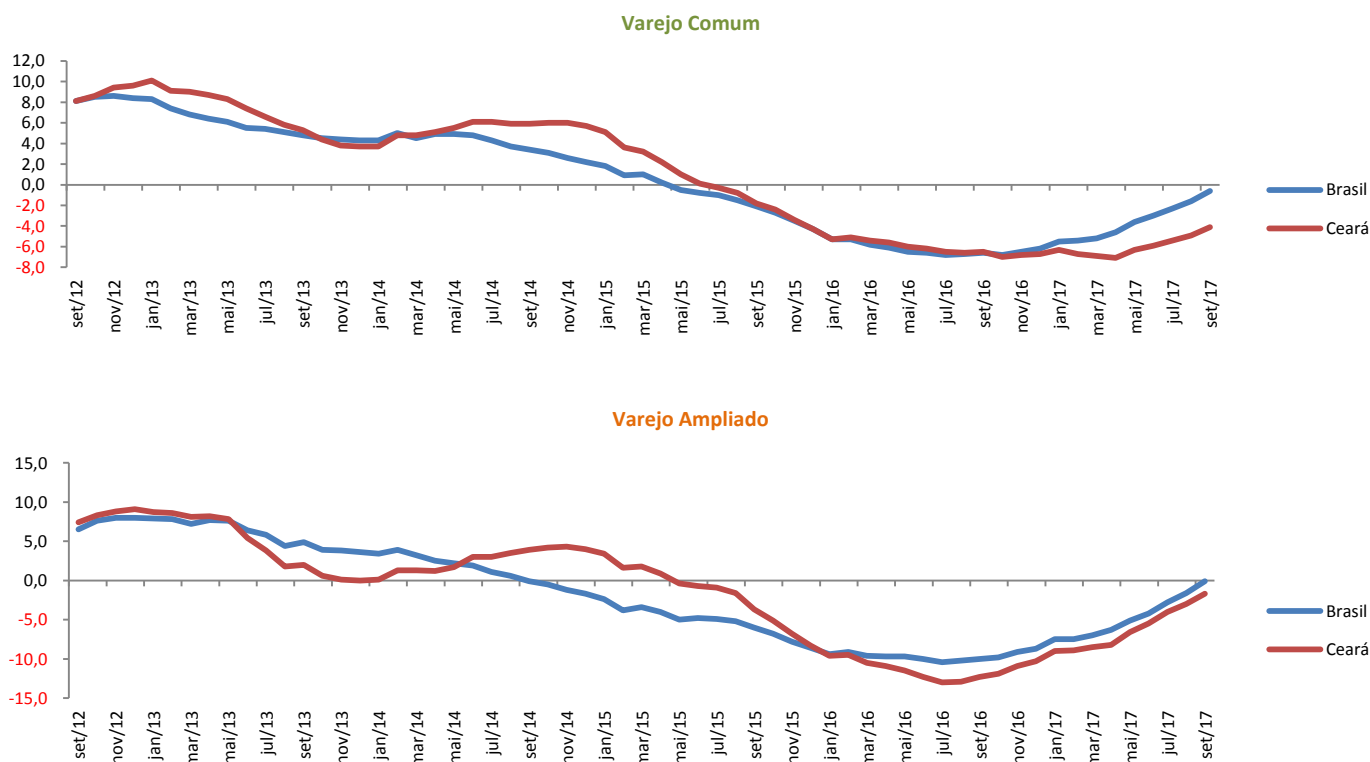


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

5. Desempenho em Doze Meses do Comércio Varejista

O Gráfico 5 abaixo apresenta a dinâmica da variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado cearense e nacional para o acumulado de 12 meses a partir de setembro de 2012 até setembro de 2017. Através desse gráfico é possível observar a mudança da trajetória de queda nas vendas do varejo local e nacional, revelando uma recuperação mais acentuada neste último. Nota-se que o varejo ampliado cearense esboçou uma recuperação mais forte que o varejo comum em função do bom desempenho nas vendas de materiais de construção e de veículos dentro do ano.

Gráfico 5: Variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 Meses – Setembro/2012 a Setembro/2017



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

6. Vendas do Varejo no Contexto Nacional

A Tabela 1 apresenta a variação do volume de vendas do varejo comum para todos os vinte e sete estados brasileiros no período do acumulado até o 3º Trimestre dos anos de 2013 a 2017. Em 2016, apenas um estado, Roraima, havia registrado crescimento nas vendas no período. Todavia, em 2017, esse número aumentou para quinze estados apresentando uma melhora significativa no quadro de vendas do varejo comum nacional.

As maiores altas foram observadas nos estados de Santa Catarina (+13,7%); Alagoas (+8,2%); Amazonas (+6,7%); Rio Grande do Sul (+5,1%) e Pernambuco (+4,8%). Mesmo diante o bom desempenho mensal de setembro, o varejo comum cearense registrou a sexta maior queda em vendas de 3,0%, superado por Goiás (-9,0%), Roraima (-6,8%), Distrito Federal (-6,7%), Sergipe (-5,7%) e Espírito Santo (-3,6%).

Nº 164_Desempenho do Varejo Cearense em Setembro de 2017

Tabela 1: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Acumulado até o 3º Trimestre/2013 a 2017

Estados	2013	2014	2015	2016	2017
Santa Catarina	2,1	-0,3	-0,3	-6,9	13,7
Alagoas	6,1	5,8	-7,4	-7,0	8,2
Amazonas	2,4	0,8	-6,3	-11,6	6,7
Rio Grande do Sul	3,7	3,1	-5,3	-5,4	5,1
Pernambuco	5,9	3,4	-6,4	-10,7	4,8
Mato Grosso	6,1	2,8	-7,4	-8,5	4,2
Paraná	5,2	2,5	-1,2	-6,3	4,0
Maranhão	7,6	6,7	-5,4	-7,5	3,9
Minas Gerais	0,3	2,5	-2,0	-1,0	3,7
Rondônia	8,3	9,3	-3,3	-12,3	3,1
Amapá	3,3	8,0	-7,5	-20,0	3,0
Acre	1,3	13,7	1,2	-10,1	2,7
São Paulo	3,9	1,8	-2,9	-4,8	0,8
Mato Grosso do Sul	11,0	4,4	-0,4	-6,8	0,8
Rio Grande do Norte	9,8	3,1	-2,4	-9,6	0,4
Tocantins	5,4	6,3	-1,4	-9,4	-0,2
Pará	5,3	2,8	-2,8	-12,4	-0,9
Paraíba	9,8	3,2	-8,6	-3,7	-1,4
Bahia	1,6	5,6	-6,6	-12,9	-1,4
Piauí	3,4	2,3	-3,4	-8,4	-1,6
Rio de Janeiro	4,8	3,3	-2,2	-8,0	-2,0
Ceará	3,6	6,6	-3,7	-6,7	-3,0
Espírito Santo	2,1	0,5	-6,1	-11,4	-3,6
Sergipe	3,0	1,6	1,6	-12,0	-5,7
Distrito Federal	2,0	1,3	-5,5	-11,0	-6,7
Roraima	4,4	5,4	9,6	0,7	-6,8
Goiás	4,0	2,2	-9,5	-10,0	-9,0
Brasil	3,9	2,6	-3,3	-6,5	1,3

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 2 apresenta a variação do volume de vendas do varejo ampliado para todos os vinte e sete estados brasileiros no período do acumulado até o 3º Trimestre dos anos de 2013 a 2017. Em 2016, todos os estados haviam registrado queda nas vendas no período. Todavia, em 2017, vinte e um estados passaram a registrar crescimento nas vendas esboçando uma recuperação considerável frente ao ano anterior. As maiores altas foram observadas nos estados de Santa Catarina (+13,9%); Rio Grande do Sul (+11,0%); Amazonas (+10,1%); Alagoas (+7,7%) e Maranhão (+6,3%). O Ceará dessa vez ficou no grupo dos que apresentaram variação positiva com o décimo oitavo maior crescimento de apenas 0,4%, superando Roraima, Bahia e Minas Gerais.

Tabela 2: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – Acumulado até o 3º Trimestre/2013 a 2017

Estados	2013	2014	2015	2016	2017
Santa Catarina	3,0	1,4	-7,8	-9,5	13,9
Rio Grande do Sul	6,1	1,5	-11,3	-10,4	11,0
Amazonas	3,3	2,6	-8,3	-13,2	10,1
Alagoas	3,7	3,6	-9,0	-9,1	7,7
Maranhão	6,1	2,5	-7,9	-13,4	6,3
Tocantins	4,2	3,3	-11,6	-14,6	6,2
Mato Grosso	5,9	0,8	-9,9	-10,4	5,4
Amapá	3,7	-2,2	-8,5	-18,3	5,2
Espírito Santo	-4,0	-4,5	-14,5	-16,4	4,5
Pernambuco	4,6	1,5	-8,4	-14,0	3,9
Acre	10,7	5,1	-8,0	-12,5	3,8
Distrito Federal	-0,6	0,7	-10,8	-13,8	3,8
Paraná	6,8	-3,2	-7,4	-7,4	3,6
Rio de Janeiro	6,1	1,3	-5,5	-12,1	2,4
Paraíba	9,1	3,2	-12,9	-7,3	2,1
Pará	3,3	0,8	-3,7	-13,9	1,3
São Paulo	2,6	-5,6	-6,1	-6,5	1,2
Ceará	-0,8	4,6	-5,9	-11,4	0,4
Minas Gerais	1,0	-0,4	-6,9	-5,0	0,3
Bahia	1,3	1,7	-7,7	-12,2	0,2
Roraima	5,0	4,0	2,5	-1,0	0,0
Piauí	6,7	1,0	-6,8	-9,3	-0,6
Mato Grosso do Sul	8,9	-0,7	-4,4	-7,4	-0,6
Sergipe	2,2	2,6	-4,3	-15,0	-0,8
Rio Grande do Norte	9,3	1,8	-3,6	-10,5	-2,1
Rondônia	2,1	5,2	-8,2	-5,4	-6,3
Goiás	6,3	-2,3	-13,0	-13,7	-9,4
Brasil	3,6	-1,4	-7,4	-9,2	2,7

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

7. Vendas do Varejo por Atividades

A Tabela 3 abaixo apresenta os resultados da variação do volume de vendas do varejo por atividades para o Brasil e Ceará no período do acumulado do ano até o terceiro trimestre dos últimos cinco anos. No acumulado do ano até setembro de 2017, das treze atividades analisadas, cinco apresentaram crescimento e outras oito queda no varejo cearense em comparação com igual período de 2016.

As maiores altas foram observadas nas atividades de Material de construção (+16,5%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+15,2%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,9%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+4,5%). Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas

Nº 164 _Desempenho do Varejo Cearense em Setembro de 2017

vendas de Móveis (-30,2%); Combustíveis e lubrificantes (-25,0%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,4%). A principal explicação para queda nas vendas de móveis está ligado ao momento de crise e saturação de consumo por parte das famílias em função de políticas passadas ligadas ao incentivo a compra de bens ligados a este setor. Já com relação as vendas de combustíveis a principal explicação são as sucessivas altas praticadas pela distribuidoras ao longo de vários meses do ano.

Tabela 3: Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Brasil e Ceará – Acumulado até o 3º Trimestre/2013 a 2017

Atividades	Brasil					Ceará				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Material de construção	7,3	0,2	-6,4	-12,0	7,5	1,0	9,4	-0,2	-25,4	16,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,0	-4,1	4,0	-14,8	-1,1	-7,7	8,7	-24,7	-12,6	15,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,5	9,4	3,6	-1,0	1,0	20,9	3,1	6,9	-4,2	12,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3	7,9	1,5	-11,7	1,8	1,5	17,3	1,3	-12,9	5,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,0	-9,2	-16,1	-14,6	0,5	-9,4	-0,6	-12,7	-19,2	4,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,3	1,9	-2,3	-2,9	0,4	-0,8	3,5	-5,6	-3,2	-0,6
Eletrodomésticos	9,1	1,2	-12,2	-14,0	9,6	-2,7	6,8	-9,4	-27,0	-2,5
Tecidos, vestuário e calçados	3,2	-1,1	-7,3	-11,3	7,8	5,3	8,5	4,3	-2,5	-2,7
Hipermercados e supermercados	1,3	1,8	-2,2	-2,8	0,6	-1,0	3,8	-5,3	-2,5	-7,5
Móveis e eletrodomésticos	5,4	1,4	-13,0	-13,6	8,8	6,2	7,5	-7,8	-17,2	-13,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,9	-7,1	-9,6	-16,9	-3,6	-0,5	-5,7	-13,7	-22,3	-16,4
Combustíveis e lubrificantes	6,0	3,0	-4,4	-9,7	-3,2	13,6	10,7	-3,3	-4,4	-25,0
Móveis	-1,5	2,6	-14,8	-12,8	-5,9	23,5	7,9	-5,2	-2,2	-30,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

8. Considerações Finais

O mês de Setembro foi bom para as vendas do comércio varejista nacional e cearense. Neste mês foi registrado o melhor resultado mensal do ano. Com isso, as vendas do terceiro trimestre saltaram de um resultado negativo, observado nos dois primeiros trimestres do ano, para um resultado positivo, revelando uma nítida trajetória de recuperação dessa atividade em especial a do varejo ampliado, por conta do crescimento nas vendas de materiais de construção e de veículos. No acumulado do ano até o referido mês também foi observado uma melhora do quadro negativo de vendas observado nos últimos dois anos, revelando os primeiros sinais de reversão da crise conjuntural instalada no país e no estado desde 2014.

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Secretário da SEPLAG: Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3521